

Cidade

5º ANO DE ESTIAGEM

Estado receberá R\$ 48 milhões para ações emergenciais

Para Camilo Santana, a expectativa é que as águas da transposição do São Francisco cheguem em agosto

JOÃO LIMA NETO
Repórter

O governador Camilo Santana anunciou, na manhã de ontem, depois de reunião com a presidente Dilma Rousseff, em Brasília, a liberação de R\$ 48 milhões para ações emergenciais cujo objetivo é amenizar os efeitos da estiagem que assola o Ceará pelo quinto ano seguido. Os valores serão disponibilizados por meio de uma Medida Provisória para a construção de adutoras, perfuração de poços e reforço na Operação Carro-Pipa.

O governador enfatizou a importância dos recursos na aplicação do projeto de integração do Rio São Francisco para o Estado que, segundo ele, entra no quinto ano consecutivo de chuvas abaixo da média. “É uma obra que está bastante adiantada e a previsão é que a água chegue ao Ceará em agosto deste ano. Isso nos dá a segurança de que não teremos problemas em relação ao abastecimento de Fortaleza e da Região Metropolitana, que representam quase dois terços da população do Ceará”.

Na próxima sexta-feira (4), o governador volta a se reunir com a presidente Dilma Rousseff juntamente com outros governadores e o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa. Na pauta, a reforma fiscal, alongamento da dívida dos estados e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Combate à seca

Atualmente, a média geral de volume de água nos 153 reservatórios monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh) e que abastece o Ceará, se mantém em 12,5%. O açude Castanhão, maior reservatório do Ceará, sofre com a estiagem prolongada. Localizado no município de Jaguaribara, a 260 quilômetros de Fortaleza, o equipamento tem capacidade para armazenar 7,5 bilhões de metros cúbicos de água, mas atualmente acumula apenas 663,45 milhões, equivalente a 9,9% do seu potencial.

“O açude Castanhão está hoje com menos de 10% de água. Isso é muito grave. Com os R\$ 48 milhões, poderemos continuar as ações que a gente tem feito desde 2015, que são a implanta-



A maioria dos açudes monitorados pela Cogerh se encontra em condições precárias, como o de Quixeramobim, praticamente seco

ção de adutoras emergenciais de engate rápido, perfuração de poços e operações com carros-pipa”, disse o governador em conversa com jornalistas após o encontro. No ano passado, o Estado iniciou a execução de sete adutoras de montagem rápida (AMR), realizou mais de 1.200 intervenções em 125 municípios, construindo novos poços e instalando dessalinizadores e chafarizes. As populações de Jaguaratama, Granja, Independência e Quixeramobim já contam com o abastecimento através das AMRs. Cedro, Ibicuitinga e Arneiroz receberão os novos equipamentos em breve.

Chuvas

O ano de 2016, já no início do terceiro mês, apresenta sinais de que é preciso um olhar mais apurado para as variações climáticas. Conforme a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), em janeiro choveu quase o dobro da média mensal, reacendendo a esperança dos cearenses para um possível fim da estiagem iniciada em 2012. Em contrapartida, as precipitações registradas em fevereiro não alcançaram nem a metade da média mensal, causando perdas precoces em al-

Em 2015, o Estado iniciou a implantação de sete Adutoras de Montagem Rápida (AMR) e realizou mais de 1.200 obras em 125 municípios

gumas lavouras no Interior. A ciência explica essa alternância de intensidade das chuvas e pode ir além, prevendo e apontando probabilidades para os possíveis cenários nos próximos meses. 128 Açudes estão com volumes inferior a 30%.

Na última previsão climática, a instituição apontou cenário desfavorável até o mês de maio, quando termina a quadra chuvosa. Entretanto, mesmo após consecutivas quadras chuvosas com precipitações insuficientes, as cidades não estão livres de temporais e fortes pancadas de chuva que trazem transtornos e causam danos à população, principalmente nos centros urbanos.

Tecnologia

Uma nova Sala de Monitoramento, Previsão de Tempo e Clima para aperfeiçoar a qualidade das informações divulgadas pela Funceme será inaugurado na próxima quinta-feira. A estrutura conta com um equipamento mais moderno, composto por um Vídeo Wall de 12 displays, adquirido com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A ideia é otimizar a percepção dos meteorologistas para os produtos analisados diariamente, como as imagens de satélites, por exemplo..

CEARÁ

Medidas para economizar água



Suspensão de outorgas

O Conselho de Recursos Hídricos do Estado do Ceará (Conerh) proibiu a concessão de novas outorgas de uso de água para irrigação e aquicultura no trecho perenizado dos rios Jaguaribe e Banabuiú e às áreas que margeiam o Canal do Trabalhador e o Eixão das Águas, abastecidos pelos reservatórios dos Açudes Castanhão, Banabuiú e Orós

Adotada em setembro de 2015



Redução da vazão

Redução da vazão de água para a Cagece em 11,7%. A média de escoamento, que antes era de 8,5 m³ de água por segundo, caiu para 7,5m³ de água por segundo. Na Capital, a redução foi de 10%.A medida tem como objetivo evitar que Fortaleza e a Região Metropolitana tenham de se submeter à “manobra” de só ter água durante alguns dias da semana

Adotada em outubro de 2015

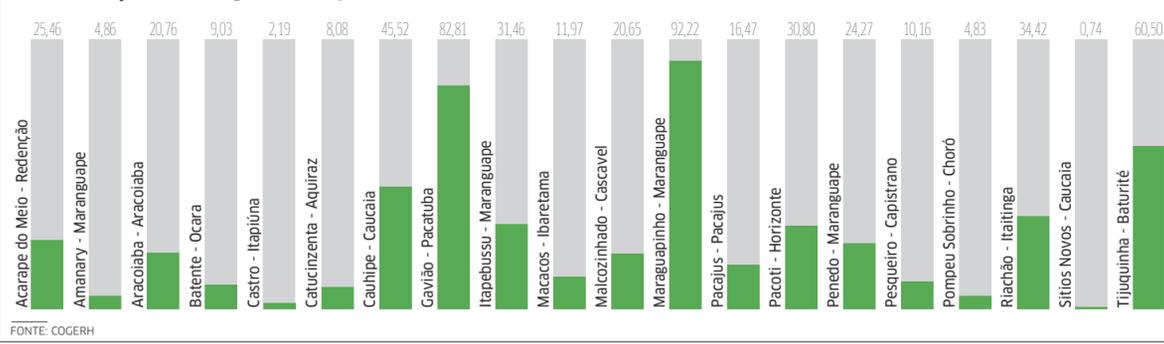


Tarifa de contingência

Aplicação da tarifa de contingência, medida que cobra 120% a mais para quem ultrapassar 90% do consumo médio anual. A tarifa tem por objetivo inibir o consumo excessivo de água em Fortaleza e na Região Metropolitana

Adotada em dezembro de 2015

Nível dos açudes da Região Metropolitana



REDE DE ABASTECIMENTO

Companhia realiza diagnóstico

Mesmo com as medidas para amenizar os efeitos da seca no Ceará, o secretário de Recursos Hídricos, Francisco Teixeira, não descarta a possibilidade de racionamento, tanto que a Campanha de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) e a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce), já planejam medidas para serem adotadas, caso não as chuvas não durem mais no segundo semestre.

Sobre a informação da queda de oferta de água em 30%, divulgada na edição de ontem do *Diário do Nordeste*, o secretário afirma que não há como medir esse valor. “Esse índice ninguém defi-

niu. Número exato não temos. A Cagece está fazendo um diagnóstico de como está a rede de abastecimento dela, além de possíveis bairros que tenham problemas em Fortaleza. Ela deve fazer o controle melhor de pressão na rede e o incremento da atividade de retirada de ligações clandestinas”, aponta o gestor. Ainda de acordo com o secretário, o mês de março vai ser decisivo.

Entre as soluções apontadas pelo órgão, que poderiam ser adotadas de forma imediata, estão o reúso de água nos serviços do Porto do Pecém, com foco nas siderúrgicas, a utilização de águas subterrâneas e cobrança de mais rigor da Cagece na fisca-

lização. O secretário afirma que, no próprio prédio em que reside, os moradores estouraram o consumo de água, sendo até informado pelo síndico que, no próximo mês, caso haja novo aumento, irá cobrar uma taxa extra. “Tomamos dois tipos de medidas. A primeira ação é dar prioridade ao consumo humano. Seguramos a distribuição para indústria ao máximo, pois não queremos que a população sofra com impactos como, por exemplo, nos empregos”, destaca.

Segundo a Cogerh, Dos 153 açudes vistoriados, 128 estão com menos de 30% de capacidade, enquanto apenas cinco açudes atingem o registro de 90%.

Pensando nisso, a SRH, estuda investir, dos valores repassados pelo Governo Federal, mais de 42 milhões em adutoras e o restante na contratação do serviço de carros-pipas. Conforme Teixeira, existe uma dificuldade por parte da população em baixar o consumo. “O ano está mais quente. Janeiro teve uma temperatura altíssima. As férias também são um dos fatores para o consumo maior de água. A rede hoteleira consome mais devido ao número de turistas”. Sobre a tarifa de contingência, o secretário avalia de forma positiva a cobrança, mesmo com aumento do consumo de água por parte dos usuários.



Cena comum no Interior, a presença de carros-pipas em Fortaleza é quase certa se as previsões de chuvas abaixo da média se confirmarem FOTO: MARCELINO JÚNIOR